

O desenvolvimento da Consciência e percepção durante os períodos Pós-Atlântico

A Época Greco-Romana

Por: Sonia Maria Clausen



4º período Pós-Atlântico (alma da razão)

Estamos na época greco-romana (747 a.C. a 1413 d.C.) e com os gregos veio a percepção de uma abóboda redonda como céu, que eles admiravam e aspiravam com alegria, sentiam que a terra tinha a ver com eles e tinham gratidão por isso. Na Grécia, onde o verde puro veio para a consciência do ser humano, o pensamento lógico floresceu inteiramente.

O fundamento para esse desenvolvimento tinha sido colocado na época egípcia, quando aconteceu a consciência do amarelo no sistema nervoso e começaram a sentir seu caminho para dentro de seu corpo físico e assim o sistema nervoso estava preparado para o desenvolvimento do pensamento lógico. Logo após tomaram consciência da cor azul na atmosfera em sua volta.

Os gregos repetiram o desenvolvimento ocorrido em Creta, a mesma leveza, irradiação e brilho sobre tudo, para eles o universo estava cheio de seres divididos em extremamente divinos e sagrados e seres de hierarquia inferior ligados à natureza que tomavam parte na vida humana, podiam ajudar ou impedir os mortais, mas logo perderam essa percepção e passaram a perceber o mundo exterior (mundo dos sentidos). A atmosfera se tornou mais clara e viram uma fronteira bem definida entre o mundo exterior e interior, surgia o remorso quando sua consciência tornou-se parte de seu mundo interior e não mais estava em seres fora dele, então perceberam o próprio Eu e de estar na terra. Tiveram uma sensação de enorme felicidade no verde, foram os primeiros a verem as cores complementares.

Quando o homem saiu da consciência do magenta (velha Índia) e passou para o carmim (velha Pérsia), deixou a unidade tudo abarcante e acordou para o mundo da dualidade. Carmim tem a ver com a missão humana aqui na terra, nessa cor tomamos consciência de nossos pés e deles tocarem a Terra adquirindo a verticalidade no caminhar. No período da cultura egípcia, através do vermelho e amarelo o corpo astral se ligou mais ao sistema nervoso e surgiu a consciência da forma, apesar de ainda perceberem os processos criativos de forma clarividente.

Ao conseguir ficar ereto entre a gravidade e os céus, expressado com a dança e acrobacia pelos cretenses e depois pelos gregos, o cérebro começou a viver o seu papel como organismo central do sistema nervoso. A consciência através de imagens inconscientes foi transformada na faculdade do pensamento lógico físico, permeado pelas forças etéricas da vida.

Hoje a humanidade no geral tem um pensamento sem vida e mecânico e necessita vivificá-lo para chegar a uma consciência de imagens consciente.

Nessa época o homem passou a ter conhecimento do mundo sob forma de conceitos, tinha a vivência do corpo físico, era a medida para todas as coisas, tornando-se cidadão da Terra. Há busca da harmonia (Artes plásticas), surgem a Filosofia (Lógica), a Ciência e a Literatura/ Teatro, a Escultura que mostra o arquétipo do ser humano ideal e seus templos que eram perfeitamente tridimensional, com forças equilibradas e leves, com as paredes externas abertas e agora com teto demonstrando que a ligação com o divino de forma clarividente por todos estava feita, os sacrifícios e orações eram feitas fora do templo.

Era o acordar da psique humana e do evento de Cólgota que permeou a Terra com o sangue crístico fortalecendo nosso Eu, nosso livre arbítrio, para que possamos evoluir para a alma da consciência.

A cultura grega viu o alvorecer do verde puro terminar com a chegada do verde escuro que se expressou na civilização mais terrena e pragmática que foi a de Roma, que está expressa nas suas esculturas de guerreiros e cézares, que só retratavam as cabeças. Depois da queda do Império romano foi a civilização de Bizâncio que expressou a evolução humana mais ou menos em 300 a 800 d.C., eles percebiam o céu de uma cor entre dourado e turquesa, variando com o estado de

consciência. As pessoas sabiam que Cristo havia encarnado e todos os pensamentos e sentimentos religiosos centraram-se ao redor desse conhecimento.

O Império Bizantino englobava muitas nações e grupos étnicos diferentes, a esfera de pensamento e do trabalho de Constantinopla sob o jugo da igreja era inteiramente diferente daquele de Alexandria com sua grande academia e bibliotecas famosas. Essas duas grandes escolas se excomungaram mutuamente através dos concílios sobre questões teológicas que causou a cisão da igreja e houve a intolerância com as escolas de cristianismo esotérico, que se preocupavam com o espírito mais do que com a alma.

A consciência das pessoas da época bizantina flutuava entre sonho e objetividade, não percebiam a perspectiva do espaço, apesar de terem consciência da esquerda e direita que era uma percepção bidimensional, o ser humano estava a um passo de entrar para a encarnação plena. O sistema nervoso tinha começado a clarear, portanto tinham uma orientação diferente sobre a Terra (Copérnico) e a igreja se opunha fortemente contra isso trazendo o extremismo que levou à cisão completa entre o terreno e o divino e ao mesmo tempo trouxe o prenúncio de uma nova conexão com a vontade (Eu).

A arte bizantina consegue nos comover com seus mosaicos e ícones que falam da religiosidade cósmica que transcende o mundo do espírito, tendo pela primeira vez a visão do azul turquesa que é a cor que escuta o chamado do espírito.